

# Conservadores e socialistas

Josaphat Marinho

A recente eleição presidencial na França encerra um exemplo e uma advertência. Um exemplo de luta democrática e uma advertência aos imprudentes e aos que não enxergam por preconceito. Embora não houvesse o entusiasmo de campanhas passadas, desde a propaganda o confronto começou a delinear-se entre Chirac e Jospin. O número de indecisos, que permaneceu alto até o segundo turno, indicava que os outros candidatos não despertavam a confiança do corpo eleitoral. Mas refletia, também, o senso de decisão de cidadãos habituados a livre e ponderada escolha.

Definida a confluência para o socialista Jospin, de um lado, e o conservador Chirac, de outro, a opinião dividiu-se, crescentemente, entre a esquerda democrática e o conservadorismo liberal. Como o conservador, antigo partidário de De Gaulle, guardava maioria nas pesquisas, surpreendeu a vitória de Jospin no primeiro turno. Fixada a competição, situaram-se claramente quase todas as forças políticas. Não obstante o natural fervor que assumiu a disputa, os dois candidatos mantiveram-se à altura da educação cívica dos franceses, segundo realçou a imprensa. O experiente Chirac, prefeito de Paris, já uma vez derrotado por Mitterrand, buscou superar deficiências e erros. Jospin, um professor competente e sóbrio, porém sem grande repercussão, procurou exprimir o pensamento progressista, sem concessão à demagogia imoderada.

Observador ou participante do combate, o cidadão francês examinou, comparou atitudes e idéias, e fez o julgamento dos candidatos, ambos honrados. A reduzida diferença no resultado final,



expressa entre 52,8% e 47,2%, conforme publicavam os jornais, mostra o equilíbrio na posição dos competidores e do eleitorado. Esse equilíbrio revela, primeiramente, qualidade de povo adulto, retratada na consciência dos políticos e do homem comum. Numa Europa sacudida por guerras e pelos efeitos do fracasso dos regimes comunistas, como diante de preocupações decorrentes da formação da comunidade do continente, a França deu exemplo de maturidade. Não optou por extremos. Não decidiu emocionalmente. Escolheu com reflexões. Se, com pesar de muitos, perdeu o socialista, sua presença no pleito indicou, largamente, que permanecem vivas e florescentes, na alma popular, as idéias de seu partido. São idéias, também, de parcela vultosa do povo.

Na significação inegável da votação que o preferiu, o socialismo democrático demonstrou sua vitalidade. Repetiu o juízo pessimista e de interessado individualismo dos que o consideravam sepultado. Apesar das restrições a aspectos do longo domínio da figura galvaniza-

dora de Mitterrand, o socialismo afirmou-se como sistema de idéias e de governo. O povo divisou, entre os erros, as vantagens do equilíbrio na direção do bem público e da justiça social. Nem o desemprego existente modificou esse estado de espírito. O exemplo não é dos franceses e para os franceses, apenas. A votação conferida ao candidato socialista vale como prova de discernimento do homem destituído de privilégios, a respeito do regime promotor de igualdade. Com a experiência da prática socialista, parte saliente da população percebeu que a forma socialista de go-

vernar conduz ao prestígio da personalidade humana e à redução das desigualdades sociais.

Mesmo com falhas e recuos, o sistema socialista democrático cria oportunidades de valorização do homem, não admitidas no individualismo capitalista. Sem exagerar o poder do Estado, confere ao governo tendências e instrumentos que corrigem os desequilíbrios gerados pelo poder econômico. Garantindo o governo contido pela lei, com a vigilância da população, o socialismo democrático não ameaça, antes estimula, o capitalista que propicia a parceria entre o capital e o trabalho. Fator de paz, e não de luta, o socialismo aspira sempre à igualdade possível, que dignifica os homens. Por isso não morre. O voto do povo francês teve alcance revelador dessa verdade. Atentem nesse sufrágio os conservadores de todos os matizes, para que não persistam em declarar morto o que vive no ânimo dos injustiçados.

Josaphat Marinho é senador pelo PFL da Bahia